



Criação de Trinca-ferro ou Pixarro

(*Saltator similis*)

Claudio Gonçalves • Dir. Canto Clássico OBJO

A reprodução de trinca-ferros ou pixarros em cativeiro já se encontra bastante difundida, porém não tão fácil como algumas outras espécies de pássaros silvestres já amplamente reproduzidos em cativeiro, tais como pintassilgos, canários da terra e curios. Essas aves reproduzem-se razoavelmente em gaiolas apropriadas, porém em viveiros parecem procriar melhor. Técnicas de manejo adequadas, higiene e iluminação do criadouro e alimentação balanceada e de qualidade, são requisitos fundamentais para que a criação desta ave seja bem sucedida, porém tais requisitos não são específicos para a criação destas aves, devendo ser observados para quaisquer outras aves criadas em cativeiro.

Os trinca-ferros ou pixarros são pássaros bastante diversificados no que tange à alimentação, alimentando-se de um grande número de sementes e sendo grandes apreciadores de frutas, verduras, legumes e insetos. Sua base alimentar é constituída de sementes, excluindo algumas mais oleaginosas, tais como a colza e a linhaça. As sementes fornecidas



para este pássaro podem ser em misturas, pois não há tendência em procurarem especificamente as que mais lhes agradam, descartando as demais para o assoalho da gaiola.

A base da alimentação pode ser constituída por uma mistura de alpiste, girassol miúdo, aveia e lentilha. Apreciam muito frutas e legumes, dentre os quais podem ser citados a laranja, a maçã goiaba, o mamão, o melão, a banana, a pitanga, a amora, o jiló, o tomate, o pepino, o maxixe. Também apreciam bastante o milho verde, especialmente as espigas que apresentem grãos mais tenros e alguns tipos de pimentas. Uma fonte de cálcio deve ser fornecida o ano todo, principalmente para as fêmeas, que utilizam grandes quantidades deste mineral na composição da casca dos ovos. A farinha de ostra ou o "osso de siba" são as melhores alternativas para o fornecimento de cálcio. Trinca-ferros também apreciam farinhadas, que podem ser fornecidas secas ou umedecidas, e estas constituem grande fonte de proteínas, indispensáveis aos períodos de muda de penas e alimentação dos filhotes.

Para criação com vários casais, esta diversificação alimentar pode complicar o manejo e dificultar as condições de higiene, podendo ocasionar diarreias e intoxicações diversas. Outro fato a ser comentado é que as aves tendem a adquirir preferência por certos alimentos, como sementes maiores e mais oleosas, e isso faz com que sua dieta fique desbalanceada, levando a

obesidade e subnutrição. Essas aves adquirem o péssimo hábito de levar alimento para o bebedouro, criando assim um ambiente propício para surgimento de bactérias e de fungos. Por isso o bebedouro deve ser bem lavado e com frequência.

São pássaros que apresentam cerca de 20 a 21 cm de comprimento e, no Brasil recebem as mais variadas denominações conforme sua distribuição geográfica, ou seja: trinca-ferro, pixarro, titicão, tico-açu, bico-de-ferro, esteves, tico-tico guloso, papa-pimenta, tempera-viola-de-asa-verde, entre outros.

Conhecem-se pelo menos quatro espécies diferentes de trinca-ferros: o trinca-ferro verdadeiro (*altator similis*), o trinca-ferro-de-bico-grosso (*Saltator aurantirostris*), o batuqueiro ou bico-de-pimenta (*Saltator atricolis*) e o tempera-viola (*Saltator maximusi*). As fêmeas dessas espécies são praticamente idênticas aos machos, sendo muito difícil distingui-los entre si por não haver dimorfismo sexual aparente.



